

PERFIL DO ESTADO NUTRICIONAL E MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR ENTRE ADULTOS ACOMPANHADOS PELO SISVAN EM ITAPERUNA/RJ, 2020-2024

NUTRITIONAL STATUS PROFILE AND FOOD CONSUMPTION MARKERS AMONG ADULTS MONITORED BY SISVAN IN ITAPERUNA, RIO DE JANEIRO, 2020-2024

Leandra Freitas da Silva¹, Renato Antunes Pereira²

¹ Nutricionista pelo Afya Centro Universitário Itaperuna, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

² Professor do curso de Nutrição da Afya Centro Universitário Itaperuna, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mails dos autores: studyleandra@gmail.com; renato.pereira@afya.com.br.

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional reúne registros da Atenção Primária à Saúde e apoia o monitoramento do estado nutricional e de práticas alimentares. **Objetivo:** Descrever a variação do estado nutricional e dos marcadores de consumo alimentar de adultos de 20 a 59 anos acompanhados pelo SISVAN em Itaperuna/RJ, entre 2020 e 2024, em comparação com o Estado do Rio de Janeiro, a Região Sudeste e o Brasil. **Método:** Estudo ecológico, descritivo e de série temporal, baseado em relatórios públicos agregados do SISVAN. Foram analisadas categorias do índice de massa corporal e seis marcadores de consumo no dia anterior. As frequências foram comparadas por ano e localidade, com cálculo da variação em pontos percentuais. **Resultados:** Em Itaperuna, o excesso de peso permaneceu elevado e estável, entre 64,38% e 65,74%. Em 2024, atingiu 65,50%, ante 70,52% no Estado do Rio de Janeiro, 69,79% no Sudeste e 68,89% no Brasil. Entre 2020 e 2024, reduziram-se os registros de consumo de alimentos ultraprocessados em 7,81 pontos percentuais e de bebidas adoçadas em 16,73 pontos. Houve aumento do consumo de feijão em 13,23 pontos, verduras e legumes em 3,51 pontos e frutas em 1,17 ponto. O consumo de hambúrguer e embutidos aumentou 2,46 pontos. **Conclusão:** Os registros mostram excesso de peso persistente, melhora parcial dos marcadores alimentares e manutenção de práticas desfavoráveis. A interpretação exige cautela devido às oscilações de cobertura e à natureza assistencial do SISVAN.

Palavras-chave: Vigilância Alimentar e Nutricional. Estado Nutricional. Consumo de Alimentos. Sobrepeso.

ABSTRACT

Introduction: The Food and Nutrition Surveillance System compiles Primary Health Care records and supports the monitoring of nutritional status and dietary practices. **Objective:** To describe changes in nutritional status and food consumption markers among adults aged 20 to 59 years monitored by SISVAN in Itaperuna, Rio de Janeiro, from 2020 to 2024, compared with the state of Rio de Janeiro, the Southeast region, and Brazil. **Method:** This ecological, descriptive time-series study used aggregated public SISVAN reports. Body mass index categories and six previous-day food consumption markers were assessed. Frequencies were compared by year and location, and changes were calculated in percentage points. **Results:** In Itaperuna, excess weight remained high and stable, ranging from 64.38% to 65.74%. In 2024, it reached 65.50%, compared with 70.52% in the state of Rio de Janeiro, 69.79% in the Southeast, and 68.89% in Brazil. From 2020 to 2024, records of ultra-processed food consumption decreased by 7.81 percentage points and sugar-sweetened beverages by 16.73 points. Bean consumption increased by 13.23 points, vegetables by 3.51 points, and fruit by 1.17 points. Hamburger and processed meat consumption increased by 2.46 points. **Conclusion:** The records indicate persistent excess weight, partial improvement in dietary markers, and continued unfavorable practices. Interpretation requires caution because of changes in coverage and the health care-based nature of SISVAN.

Keywords: Food and Nutritional Surveillance. Nutritional Status. Food Consumption. Overweight.

INTRODUÇÃO

A Vigilância Alimentar e Nutricional integra as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e sustenta a identificação de prioridades, o planejamento do cuidado e a avaliação de ações de saúde. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) consolida registros antropométricos e marcadores de consumo alimentar produzidos em atendimentos individuais e atividades coletivas.^{1,2}

O excesso de peso ocupa posição central nesse monitoramento. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis 2021-2030 estabeleceu metas de contenção da obesidade, redução do consumo de bebidas adoçadas e de alimentos ultraprocessados e ampliação do consumo de frutas e hortaliças.³ Em 2023, o Vigitel estimou excesso de peso em 61,4% dos adultos das capitais brasileiras e do Distrito Federal. Na cidade do Rio de Janeiro, a frequência chegou a 65,2%.⁴

A qualidade da alimentação compõe esse cenário. O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda alimentos in natura ou minimamente processados como base da alimentação e orienta a redução dos ultraprocessados.⁵ Evidências longitudinais brasileiras associam maior participação de ultraprocessados na dieta ao ganho de peso, ao aumento da circunferência da cintura e à incidência de sobrepeso e obesidade.⁶

Os relatórios do SISVAN permitem análises locais e comparações temporais, mas não constituem inquéritos populacionais com amostragem probabilística. Os registros representam pessoas acompanhadas nos serviços de saúde, e sua cobertura varia entre territórios, grupos etários e anos. Estudo nacional sobre os marcadores alimentares identificou crescimento do registro entre 2015 e 2019, embora a cobertura permanecesse baixa e desigual.⁷ Assim, as estimativas devem ser interpretadas como retrato dos usuários registrados, sem extrapolação direta para toda a população residente.

Este estudo teve como objetivo descrever a variação do estado nutricional e dos marcadores de consumo alimentar de adultos de 20 a 59 anos acompanhados pelo SISVAN em Itaperuna/RJ, entre 2020 e 2024, comparando os resultados com os registros do Estado do Rio de Janeiro, da Região Sudeste e do Brasil.

MÉTODO

Trata-se de estudo ecológico, descritivo e de série temporal, desenvolvido com dados secundários, públicos e agregados. A unidade de análise correspondeu aos registros anuais de adultos acompanhados pelo SISVAN, entre 2020 e 2024, para o município de Itaperuna, o Estado do Rio de Janeiro, a Região Sudeste e o Brasil. Os relatórios foram consultados no módulo público do sistema.⁸

Foram incluídos os relatórios da fase adulta, definida pelo SISVAN como 20 a 59 anos, sem restrição de sexo, escolaridade ou raça/cor. Foram excluídos os registros de crianças, adolescentes, idosos e gestantes. Para o estado nutricional, analisaram-se as categorias de índice de massa corporal apresentadas pelo sistema: baixo peso, eutrofia, sobrepeso e obesidade graus I, II e III. A prevalência de excesso de peso foi calculada pela soma das frequências de sobrepeso e dos três graus de obesidade.

Para o consumo alimentar, foram selecionados seis marcadores: feijão, frutas, verduras e legumes, bebidas adoçadas, hambúrguer e/ou embutidos e alimentos ultraprocessados. O formulário do SISVAN registra se o alimento ou grupo alimentar foi consumido no dia anterior ao atendimento. Dessa forma, os percentuais não representam consumo habitual, quantidade ingerida ou adequação de nutrientes.⁹

Os dados foram organizados por ano e localidade. A análise foi descritiva, com frequências relativas e variação absoluta em pontos percentuais entre 2020 e 2024. Não foram aplicados testes inferenciais, pois os relatórios apresentam dados agregados, denominadores variáveis e possível repetição de registros entre anos. O estudo não acessou dados individuais nem informações de identificação pessoal.

RESULTADOS

A distribuição do estado nutricional em Itaperuna apresentou pouca variação durante o período. O excesso de peso permaneceu acima de 64% em todos os anos e alcançou 65,50% em 2024. A eutrofia variou de 31,52% a 33,63%, enquanto o baixo peso permaneceu próximo de 2% (Tabela 1).

Tabela 1. Estado nutricional de adultos acompanhados pelo SISVAN em Itaperuna/RJ, 2020-2024 (%)

Ano	Baixo peso	Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade*	Excesso de peso†
2020	2,75	31,52	36,03	29,71	65,74
2021	2,00	32,82	34,96	30,22	65,18
2022	1,96	33,16	36,64	28,22	64,86
2023	1,99	33,63	35,40	28,98	64,38
2024	2,11	32,39	35,45	30,05	65,50

Fonte: SISVAN, relatórios públicos, 2020-2024. Cálculos dos autores.

Nota: *Soma dos graus I, II e III. †Soma de sobrepeso e obesidade.

Em 2024, a frequência de excesso de peso em Itaperuna foi inferior à observada nos relatórios do Estado do Rio de Janeiro (70,52%), da Região Sudeste (69,79%) e do Brasil (68,89%). Essa diferença não elimina a relevância do achado local, pois aproximadamente dois em cada três registros de adultos no município apresentavam índice de massa corporal igual ou superior a 25 kg/m².

Os marcadores de consumo alimentar mostraram movimentos distintos. Entre 2020 e 2024, houve redução do consumo registrado de alimentos ultraprocessados e bebidas adoçadas. Feijão, frutas, verduras e legumes

apresentaram aumento. O consumo de hambúrguer e/ou embutidos seguiu direção oposta e cresceu 2,46 pontos percentuais (Tabela 2).

Tabela 2. Marcadores de consumo no dia anterior entre adultos acompanhados pelo SISVAN em Itaperuna/RJ, 2020 e 2024

Marcador	2020 (%)	2024 (%)	Variação (p.p.)
Alimentos ultraprocessados	84,78	76,97	-7,81
Bebidas adoçadas	67,39	50,66	-16,73
Hambúrguer e/ou embutidos	43,48	45,94	+2,46
Feijão	80,43	93,66	+13,23
Verduras e legumes	81,52	85,03	+3,51
Frutas	78,26	79,43	+1,17

Fonte: SISVAN, relatórios públicos, 2020 e 2024. Cálculos dos autores.

Nota: p.p. = pontos percentuais.

A redução dos marcadores de ultraprocessados e bebidas adoçadas converge com as recomendações do Guia Alimentar e com as metas do Plano DANT.^{3,5} Ainda assim, em 2024, 76,97% dos registros de Itaperuna indicavam consumo de ao menos um alimento ultraprocessado no dia anterior. O aumento de hambúrguer e/ou embutidos reforça que a melhora não ocorreu de forma uniforme. Esses achados merecem atenção porque maior consumo de ultraprocessados se associa à progressão da adiposidade em estudos longitudinais, embora o presente desenho não permita testar essa associação no município.⁶

O aumento do consumo registrado de feijão, verduras, legumes e frutas sinaliza maior presença de marcadores protetores. A magnitude foi mais expressiva para o feijão, com crescimento de 13,23 pontos percentuais. Esses percentuais descrevem o consumo no dia anterior e não permitem concluir que a alimentação habitual atingiu as recomendações quantitativas ou que a ingestão de nutrientes foi adequada.⁹

As oscilações de 2021 devem ser lidas com cautela. O período coincidiu com a pandemia de COVID-19, que alterou rotinas, acesso aos serviços e práticas alimentares. Pesquisa brasileira realizada durante o distanciamento social encontrou mudanças simultâneas no preparo das refeições e no consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis.¹⁰ No SISVAN, a forte variação do número de registros ao longo dos anos também interfere na comparabilidade e impede atribuir as mudanças a políticas ou intervenções específicas.

Os resultados orientam prioridades para a Atenção Primária à Saúde. O município deve manter o rastreamento do estado nutricional, ampliar a regularidade dos registros e associar os marcadores a ações de educação alimentar e nutricional. Estratégias locais devem priorizar a redução de bebidas adoçadas, embutidos e outros ultraprocessados, sem perder os avanços observados para feijão, frutas, verduras e legumes.

CONCLUSÃO

Entre 2020 e 2024, aproximadamente dois terços dos registros de adultos acompanhados pelo SISVAN em Itaperuna apresentaram excesso de peso. O perfil manteve-se estável, com valores inferiores aos observados no Estado do Rio de Janeiro, no Sudeste e no Brasil em 2024. Os marcadores alimentares indicaram redução de ultraprocessados e bebidas adoçadas e aumento de feijão, frutas, verduras e legumes. O crescimento do consumo de hambúrguer e/ou embutidos mostrou a persistência de práticas desfavoráveis.

Os achados sustentam o fortalecimento da Vigilância Alimentar e Nutricional e de ações locais voltadas à alimentação adequada e ao cuidado do excesso de peso. Novos estudos devem integrar cobertura populacional, características sociodemográficas, atividade física e medidas individuais. Essa abordagem permitirá avaliar desigualdades e testar tendências sem extrapolar os registros assistenciais para toda a população do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- Ministério da Saúde (BR); Universidade Federal de Sergipe. Guia para a organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
- Ministério da Saúde (BR). Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
- Ministério da Saúde (BR). Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
- Ministério da Saúde (BR). Guia alimentar para a população brasileira. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

6. Canhada SL, Luft VC, Giatti L, Duncan BB, Chor D, Fonseca MJM, et al. Ultra-processed foods, incident overweight and obesity, and longitudinal changes in weight and waist circumference: the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *Public Health Nutr.* 2020;23(6):1076-86. doi:10.1017/S1368980019002854.
7. Ricci JMS, Romito ALZ, Silva SA, Carioca AAF, Lourenço BH. Food intake markers in Sisvan: temporal trends in coverage and integration with e-SUS APS, Brazil 2015-2019. *Cien Saude Colet.* 2023;28(3):921-34. doi:10.1590/1413-81232023283.10552022.
8. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: relatórios públicos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 out 13]. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>.
9. Ministério da Saúde (BR). Marcadores de consumo alimentar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2026 ago 21]. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sistemas/esusaps/docs/manual/CDS/CDS_08/.
10. Maynard DC, Anjos HA, Magalhães ACV, Grimes LN, Costa MGO, Santos RB. Consumo alimentar e ansiedade da população adulta durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Research, Society and Development.* 2020;9(11):e4279119905. doi:10.33448/rsd-v9i11.9905.